

## TRAJETOS DE REFLEXÕES SOBRE MIDIATIZAÇÃO EM PROCESSO

*PATHS OF REFLECTIONS ON THE MEDIATIZATION IN PROCESS*

*TRAYECTOS DE REFLEXIONES SOBRE LA MEDIATIZACIÓN  
EN PROCESO*

---

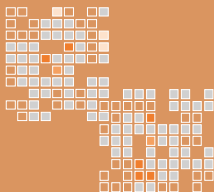
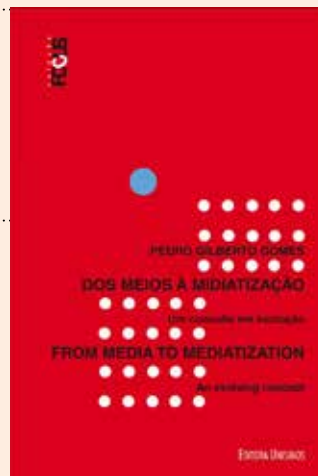
### Obra resenhada/reseñada:

GOMES, Pedro Gilberto. Dos meios à Mídia: um conceito em evolução. São Leopoldo (RS): Unisinos, 2017.

---

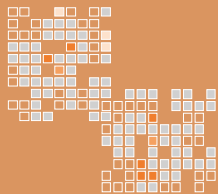
### Antonio Fausto Neto

- Prof. Titular do PPGCC-UNISINOS. Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (1972), mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (1977), doutor em Sciences de La Communication Et de L'information - Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales - França (1982) e estudos de pós-doutorado na UFRJ - RJ (1990). Pesquisador 1A do CNPq; membro do Comitê Científico do CNPq (área de comunicação). Professor titular da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor Colaborador do Mestrado Profissional em Jornalismo da UFPB Campus João Pessoa. Presidente do Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO). Co-fundador da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós.
- E-mail: [afaustoneto@gmail.com](mailto:afaustoneto@gmail.com)



Dos meios à midiatização um conceito em evolução, “From Media to Mediatization an evolving concept”, livro bilingue que a Editora UNISINOS (São Leopoldo - Brasil) coloca no mercado editorial via a coleção FOCUS, é de autoria de Pedro Gilberto Gomes, sacerdote jesuíta, jornalista e professor do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS, instituição na qual desempenha também funções na sua gestão acadêmica, na condição atual de vice reitor.

Há, pelo menos três décadas, manifestam -se no itinerário de pesquisas do autor interfaces nas quais fenômenos de comunicação midiática aparecem associados aqueles que se situam no campo religioso, através de referências filosóficas e de matrizes das teorias da comunicação e do jornalismo. São perspectivas que inspiram alguns ângulos dos estudos do autor, dentre elas, a participação dos leigos nos processos comunicacionais da Igreja Católica, o funcionamento das modalidades do jornalismo católico, o protagonismo dos fiéis em práticas comunicacionais voltadas para uma perspectiva comunitária, e mais recentemente, suas pesquisas sobre a temática da midiatização. A análise crítica de modelos que inspiravam as práticas comunicacionais nos contextos das últimas décadas do século passado, engajaram o autor em projetos de pesquisa sobre a “leitura crítica” da comunicação, estudos pioneiros no Brasil sobre as condições de recepção dos discursos midiáticos, cujas matrizes teórico-metodológicas subsidiaram as primeiras investigações sobre as condições de recepção social dos discursos midiáticos. Esta natureza de investigação tratou de mapear as leituras que atores sociais, habitantes de comunidades na periferia de grandes centros urbanos do país faziam de mensagens e serviu para disseminar as primeiras formulações, no contexto brasileiro, do conceito de mediação social proposto pelo pesquisador hispano-colombiano Jesús Martín-Barbero. Estas questões são também aprofundadas no contexto de estudos de pós-graduação de comunicação onde o autor é professor, através do exame das relações entre os processos midiáticos e a construção de novas religiosidades, cujos ângulos de observações são precursores para suas pesquisas posteriores sobre os processos de midiatização em cursos. Um dos traços característicos das preocupações do autor, e que se faz presente nesta obra, é chamar atenção para o fato de que lógicas e operações midiáticas afetam, ao longo das últimas três décadas, o funcionamento de práticas religiosas. Lembram que manifestações destas práticas não se encontram enclausuradas

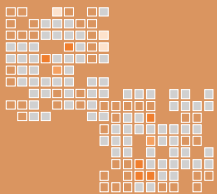


nas fronteiras do campo religioso, uma vez que elas passam a ser afetadas por referências de uma nova ambiência comunicacional, a da midiatização, conforme proposta que desenvolve neste livro.

Os textos reunidos nesta obra resultam também de investigações que o autor vem realizando na condição de pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa- CNPq e de professor do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação, por ele criado em 1998, no qual o conceito de midiatização se constitui objeto de uma de suas linhas de investigação (Midiatização e os Processos Sociais).

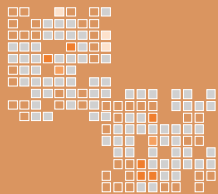
Em torno de questão de fundo onde busca refletir sobre a evolução do conceito de midiatização, o autor defende a singularidade do campo midiático como um âmbito específico de estudo. Enfatiza a necessidade dos processos investigativos valorizarem a racionalidade epistemológica da comunicação, através da operação dos próprios processos midiáticos uma vez que destes dependem as escolhas das estratégias metodológicas para se abordar a especificidade do objeto deste campo. Para tanto, apresenta a importância que tem para os atuais estudos sobre a midiatização, a contribuição reflexiva de primeira geração de pesquisadores latino americanos, em cujas companhias ele situa também o seu o “lugar de fala” no trajeto investigativo sobre o que viria nomear de “processos midiáticos”. Da perspectiva do autor, os processos midiáticos em suas singularidades, são expostos aos olhares de incursões transdisciplinares, mas tais observações não podem desconsiderar suas especificidades, algo a ser captado por instrumental analítico que venha a dar conta da complexidade que os caracteriza. Estes cuidados se manifestam ao longo do livro. O exercício explicativo sobre o conceito de midiatização vai além de noções “estruturais” – como a de campo – e se vale da dimensão processual para descrever o que significa o efeito do fenômeno crescente de tecnologias convertidas em meios e em práticas sociais, gerando novos circuitos de comunicação, e o papel delas para constituição de uma nova ambiência comunicacional, nomeada pelo Padre Pedro Gilberto Gomes enquanto um novo modo de ser no mundo.

A elaboração do autor no sentido de formular inteligibilidade sobre o fenômeno da midiatização, o leva a incursionar para além das fronteiras das manifestações específicas dos processos midiáticos. E para descrever e nomear as aproximações entre a nova ecologia comunicacional e a midiatização, se vale de elaborações construídas nas interfaces com diversas disciplinas e saberes.



Indo além dos processos, recolhe belas figuras, enquanto construções metafóricas como as de “membrana única”; “rede nervosa”, “envoltura pensante da terra”, “membrana inteiriça” “película vivente”, “civilização unificada”, para nomear algo de novo comunicacional, diante do qual a sociedade se defronta, enquanto um fenômeno alargado. São associações que mostram trajetos feitos pelo autor no sentido de nomear a midiatização, e que se enunciaria também a partir de uma espécie de “poética” que serviria como referência para se compreender a gênese e os efeitos do cenário emergente de “um processo de unificação rumo a planetarização da sociedade”. Oferece-nos uma espécie de “universo vocabular” visando ajudar a compreender a midiatização como algo” mais amplo e totalizante na sociedade moderna” (p.98) Estas associações trazem também “pistas explicativas” para o entendimento sobre uma das configurações da midiatização e que repousaria na “rede digital que envolve o mundo como uma rede planetária” (p.108). Esta formulação leva o autor a interrogar se “as redes sociais disseminadas pela Terra, não estariam construindo uma rede imensa que envolve todo o planeta?” (p.112). Ou, em que medida “essa rede nervosa poderia ser identificada ao que se chama hoje de midiatização?” O autor responde afirmativamente, dizendo que as “as redes sociais que envolvem a terra como uma película planetária pensante, estabelecem e dão origem a uma nova ambiência que determina e condiciona as inter-relações e modifica o modo como os seres humanos convivem” (p. 122).

De um outro ângulo, uma outra característica do funcionamento processual da midiatização tem a ver com os efeitos de atravessamentos que sua atividade sócio-técnica-discursiva faz celeremente, sobre os campos sociais ; leva-os para além de suas fronteiras e os situa em novos circuitos de contatos, etc, transformando as práticas de produção de sentido centradas até então, nas estruturas de mediação, e que passariam a funcionar a partir de fluxos que se cruzam, se afetam, e que vão adiante, segundo dinâmicas bifurcantes. Esta complexa processualidade aponta para o deslocamento da sociedade dos meios para a sociedade em vias de midiatização, engendrando a existência de uma nova bios midiática algo que vai além da tecno- interação, e que se destacaria como uma nova atividade de “feixes de relações”. Nestas condições, os processos midiáticos indo além das fronteiras de campos, e impulsionados por circuitos complexos, se constituiriam em agenciadores de novas práticas de interação, gerando novas dinâmicas



(sócio-técnicas-discursivas) de contatos interpenetrantes entre instituições e indivíduos. Se podemos dizer que a midiatização é um ponto de chegada que envolve a transformação qualitativa dos meios - desde algumas de suas dinâmicas ainda no contexto de ações mediacionais ao limiar de um novo modo de ser mundo - ela vem, em tempos mais recentes, atravessando com maior celeridade relações sociais e as interconexões entre as pessoas e a sociedade. Suscita, em consequência, outras problemáticas como as que envolvem aspectos éticos, conforme são tratados também nesta obra.

Especifica a existência de uma ética que se institui e se move na sociedade em midiatização, associada à noção de uma moral vigente, de natureza social, conforme e princípios éticos já ressignificados. Seria possível ir além dos mapeamentos de valores que estão sendo enunciados pelas mídias, formulando-se outro tipo de indagação que ultrapassem aspectos de tematização, valorizando-se perspectiva processual no sentido de examinar “quais {e por que} novos valores estão surgindo a partir das mídias digitais” (p.146). Problemas instigantes são lançados para serem acolhidos e estudados por agendas de pesquisas, suscitados pela ambiência da midiatização. Mas, pedem para serem examinados segundo perspectivas que estejam também “associadas ao substrato cultural no qual se movem os diversos grupos sociais planetários” (p.156). Bom exemplo está na questão lançada, na parte final da obra: “se a humanidade se encontra no limiar de um novo modo de ser no mundo, a pergunta é: estamos diante de uma nova ética?” (p.156). O autor nos convida para seguirmos, buscando responder perguntas que emergem no trabalho da pesquisa. No momento presente e no caminho da própria midiatização em evolução.

